

Caruaru: EUA acham microalgas

UNIVERSIDADE DE OHIO DETECTA PRESENÇA DA MICROCYSTINA LR EM AMOSTRAS DE SANGUE E FÍGADO. E 13 PACIENTES DO INUC SÃO INTERNADOS

Ângela Lacerda

Exames realizados na Universidade de Ohio, Estados Unidos, detectaram a presença da Microcystina LR em seis amostras de fígado e em nove de sangue de pacientes de hemodiálise contaminados no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR). Por causa da contaminação, 42 pacientes já morreram.

A toxina, que é liberada por microalgas azuis chamadas de Cyanobactérias, também foi detectada nas amostras de água coletadas no Açude Tabocas (que abastece Caruaru), no reservatório de água do IDR, no caminhão-pipa que abastece o IDR e na água sem tratamento utilizada pelo carro-pipa.

A Microcystina, porém, não foi encontrada nas amostras de água colhidas na caixa-d'água do Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc). Ela também vem do serviço de abastecimento normal da cidade de Caruaru. Apesar disso, 13 pacientes do Inuc estão internados no Hospital Barão de Lucena, no Recife, sob suspeita de também terem contraído hepatite tóxica. O IDR e o Inuc pertencem aos mesmos donos.

O resultado dos exames, divulgado no final da tarde de ontem pelo secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, reforça o diagnóstico das investigações da secretaria em relação à substância que contaminou os pacientes do IDR em sessões de hemodiálise em meados de fevereiro. Deixa claro também, segundo o secretário, que a água tra-

tada daquele município não contém a toxina e não oferece riscos aos pacientes de hemodiálise.

Segundo Barbosa, o motorista do caminhão-pipa que abastecia o IDR afirmou ontem que levava água para o Inuc eventualmente, em casos de necessidade, como ocorreu em fevereiro. Para o secretário, esse fato pode explicar o aparecimento de casos da intoxicação em pacientes do Inuc. Amostras de sangue dos 13 pacientes serão enviadas hoje para Ohio. Peças do equipamento do an-

tigo prédio do Inuc, como o filtro de carvão ativado, serão examinadas pela pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro Sandra Azevedo, que levantou a suspeita sobre contaminação por microalgas.

Além dos doentes renais do Inuc, outros 60 do IDR estão no Barão de Lucena. No total, 73 pacientes de hemodiálise estão hospitalizados. Um deles está na UTI.

Relatório parcial feito por técnicos da Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde indica que nenhuma das 16 clínicas de hemodiálise de Pernambuco faziam análise da água, como exige o Ministério da Saúde. Em 15 foram constatadas irregularidades, como a falta de exames para identificação de portadores dos vírus HIV e de hepatite. A inspeção, em conjunto com o Ministério da Saúde, foi realizada entre 20 de março e 18 de abril. A única clínica totalmente regularizada é a Unirim, que funciona no Recife.

Carro-pipa que usava água sem tratamento abasteceu as duas clínicas